

Práticas de leitura acadêmica digital dos estudantes do ensino médio venezuelano: Reflexões desde a Teoria da Ação Comunicativa e os letramentos acadêmicos digitais

Digital academic reading practices of Venezuelan high school students: Reflections from the Theory of Communicative Action and digital academic literacies

Carlos Eduardo Díaz Loyo*

*Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil*

Úrsula Cunha Anecleto**

*Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil*

Egledys Guadalupe Zárraga de Díaz***

*Universidad Nacional Experimental Francisco de Miranda
Coro, Falcón, Venezuela*

Resumo: Este estudo visa descrever as práticas de leitura acadêmica digital realizadas por estudantes do 4º ano do Ensino Médio na Unidad Educativa Nacional Don Rómulo Gallegos, na Venezuela, a partir de suas experiências. Para isso, se fundamenta na Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas e nos Novos Estudos de Letramento, com ênfase no Letramento Acadêmico. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ancorada no paradigma interpretativo-crítico, e utiliza a hermenêutica habermasiana como método de análise. Os dados foram construídos a partir de três encontros de grupo de discussão com cinco estudantes. Os resultados revelam que os participantes percebem a leitura acadêmica digital como um processo que envolve navegação, compreensão e interação com textos acadêmicos e outros conteúdos digitais, favorecendo a construção de conhecimento e o pensamento crítico. Identificaram-se três perspectivas de leitura acadêmica digital: técnico-instrumental, prática-interpretativa, e reflexiva, crítica e emancipatória. Os achados sugerem que, ao reconhecerem a leitura como uma ação comunicativa e sociocultural, os estudantes demonstram potencial de emancipação, ampliando sua participação e atuação crítica além do ambiente escolar.

Palavras-chave: Letramento acadêmico digital. Leitura acadêmica digital. Teoria da Ação Comunicativa. Análise hermenêutica. Ensino Médio venezuelano.

*Doutor em Estudos Linguísticos (UEFS-Brasil) e em Ciências da Educação (UPEL-Venezuela) / Professor visitante adjunto no Pós-graduação em Estudos Linguísticos - UEFS / Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPLET /E-mail: cedloyo@uefs.br

** Doutora em Educação (PPGE/UFPB). Docente no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS). Professora Titular no Departamento de Educação (DEDU/UEFS) / Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPLET /E-mail: ucaneacleto@uefs.br

*** Doutora em Estudos Linguísticos (UEFS-Brasil) / Professora agregado (UNEFM - Venezuela) / E-mail: egledyszarraga@gmail.com

Abstract: This study aims to describe the digital academic reading practices employed by 4th-year high school students at the Unidad Educativa Nacional Don Rómulo Gallegos in Venezuela, based on their experiences. To this end, it is based on Jürgen Habermas' Theory of Communicative Action and New Literacy Studies, with an emphasis on academic literacy. The research adopts a qualitative approach anchored in the interpretative-critical paradigm and uses Habermasian hermeneutics as the method of analysis. The data were constructed from three discussion group meetings with five students. The results reveal that participants perceive digital academic reading as a process that involves navigation, understanding, and interaction with academic texts and other digital content, favoring the construction of knowledge and critical thinking. Three perspectives of digital academic reading were identified: technical-instrumental, practical and interpretative, and reflective, critical and emancipatory. The findings suggest that students demonstrate potential for emancipation by recognizing reading as communicative and sociocultural action, expanding their participation and critical action beyond the school environment.

Keywords: Digital academic literacy. Digital academic reading. Theory of Communicative Acting. Hermeneutic analysis. Venezuelan high school.

1 INTRODUÇÃO

A leitura ocupa um papel central nas múltiplas esferas da vida social como a escolar, política, artística, científica e acadêmica, possibilitando o acesso a práticas e textos moldados por gêneros discursivos próprios de cada contexto. Esses textos se adaptam aos usos e às demandas específicas dos leitores em cada esfera. Assim, o desenvolvimento das habilidades leitoras está diretamente relacionado ao ambiente no qual o indivíduo está inserido, permitindo a apropriação de práticas letradas que viabilizam sua inserção e participação social, seja por meio da leitura para comunicar-se, entreter-se, aprender, entre outros propósitos. Neste sentido, destacamos a leitura com fins de aprendizagem como uma prática social do uso da linguagem no contexto educacional, voltada à construção de conhecimentos que são compartilhados nesse espaço.

No contexto acadêmico, a busca e a leitura de informações digitais tornaram-se práticas fundamentais no processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. Plataformas online, bases de dados acadêmicas, sites especializados e outras fontes digitais oferecem recursos valiosos que vão além da simples transmissão de informações, pois também despertam o interesse e a curiosidade dos estudantes. Essas fontes digitais disponibilizam conteúdos, conceitos, materiais interativos e atividades que auxiliam na compreensão de temas específicos, além de promoverem o desenvolvimento do pensamento crítico, a problematização de questões contemporâneas e a ampliação do repertório sociocultural dos estudantes.

Na atualidade, um estudante de Ensino Médio pode utilizar diferentes modalidades de textos e de dispositivos (livros impressos, livros eletrônicos, páginas webs, etc.) para a busca de informações e, posteriormente, lê-las e entendê-las para realizar alguma atividade de aprendizagem e de avaliação do conteúdo programado para a disciplina ou para apresentar posicionamentos sobre questões da sociedade (Loyo, de Díaz e Aneleto, 2024). Com relação a isso, os estudantes podem fazer relatórios de pesquisa, resenhas, resumos, apresentações de slides, por meio de artefatos digitais, dentre

outros gêneros discursivos que sirvam para avaliar a aprendizagem. Isto constituem práticas acadêmicas em prol da apropriação de conhecimento disciplinar, que podem ser desenvolvidas na esfera digital, é dizer, aproxima-se a uma leitura acadêmica digital (Loyo, 2024).

As iniciativas referentes à inclusão das tecnologias digitais (TD) na educação têm evoluído progressivamente. Com isso, as instituições educativas têm sofrido mudanças em suas práticas administrativas e, principalmente para esta pesquisa, pedagógicas para assumir essas tecnologias como parte substancial dos processos de ensino e de aprendizagem. Essa situação não escapa à realidade venezuelana, o que nos leva a indagar sobre o que se tem feito para a vinculação de práticas de leitura acadêmica digital no Ensino Médio.

Na Venezuela, uma realidade social está se apresentando e isso se deve à popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mais, especificamente, das TD, que têm gerado novas práticas sociais e escolares de leitura e de escrita. Para Habermas (2023, p. 15), “é inegável que a entrada das tecnologias de informação e de comunicação produziram uma mudança estrutural de grande escala”. Porém, destacar a cultura escrita digital não implica a substituição da cultura escrita impressa; pelo contrário, ambas as culturas geram uma complementação de processos, ações e recursos, a partir de um continuum comunicativo-iterativo. Essas mudanças sociocomunicativas, entretanto, geram novos ambientes de leitura e de escrita, de práticas discursivas de docentes (Loyo e Anecleto, 2020); o estudante comunica-se, agora, por novas formas textuais, além de aprender por outros contextos mediados por essas tecnologias. Por isso, surgiram, na cibercultura (Lévy, 2009), novos tipos de leitores e outras possibilidades de aprendizes, assim como também novos perfis de acesso e de leitura acadêmica digital em estudantes venezolanos de Ensino Médio (Loyo, de Díaz e Anecleto, 2025).

Então, nesta pesquisa, se apresenta a apreciação de uma ontologia particular: a compreensão das práticas de leitura de textos acadêmicos digitais no contexto escolar venezuelano e como essa habilidade é desenvolvida no Ensino Médio. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa visou descrever as práticas de leitura acadêmica digital realizadas por estudantes na escola *locus*, a partir de suas experiências, fundamentada pela Teoria da Ação Comunicativa habermasiana e pelos Novos Estudos do Letramento.

2 A LEITURA ACADÊMICA DIGITAL NO ENSINO MÉDIO: UMA VISÃO DESDE A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA COMO BASE CONCEITUAL E FILOSÓFICA

A Teoria da Ação Comunicativa (TAC) de Jürgen Habermas (2022) como uma das bases teóricas centrais da pesquisa, destaca sua relevância para compreender os processos comunicativos na sociedade contemporânea. Habermas entende a comunicação como uma prática social racional, mediada linguisticamente, que se manifesta na reprodução cultural, na interação social e na formação da personalidade, elementos que compõem o chamado “mundo da vida”.

Habermas (2014) propõe uma articulação entre conhecimento e interesses humanos, identificando três tipos de interesse que orientam a ação e a produção de saberes. O interesse técnico-instrumental é voltado para o controle e manipulação da natureza e das pessoas, guiando-se pela lógica da eficiência e da previsibilidade. Predomina nas ciências naturais e tecnológicas. O interesse prático-interpretativo é focado na compreensão mútua, na intersubjetividade e nos significados das interações humanas e está associado às ciências humanas e sociais. Por fim, o interesse crítico-emancipatório vai além da compreensão para propor a transformação da realidade. Esse interesse está ancorado na autorreflexão, na autonomia e na libertação coletiva dos sujeitos frente às estruturas opressoras.

Com essa visão, é possível representar e entender ações onde a linguagem pode ser usada e, assim, alcançar um entendimento ou gerar uma nova representação teórica. A TAC permite uma categorização das interrelações da vida social por facilitar o estudo das ações desenvolvidas na sociedade. Assim, é possível a compreensão do fenômeno da leitura e das ações racionais (comunicativamente) dos indivíduos quando realizam essa atividade.

Desde essa visão, o letramento deve ser entendido não somente como o domínio técnico da leitura e da escrita, mas como uma prática social situada, crítica e reflexiva. A leitura, nesse sentido, ganha um papel central no processo de formação cidadã, tornando-se um instrumento de emancipação. A partir de um panorama sobre as diferentes concepções de letramento, destaca-se a distinção entre o modelo autônomo, centrado em habilidades técnicas e mensuráveis, e o modelo ideológico, que reconhece a leitura como prática social situada, permeada por relações de poder e fatores culturais (Street, 2014). Por isso, a leitura deve ser tratada como uma ação que ultrapassa a decodificação, sendo necessária uma postura ativa e crítica por parte do leitor.

O letramento acadêmico, tradicionalmente associado ao ensino superior, pode e deve ser desenvolvido também no Ensino Médio. Essa ampliação se justifica pela crescente complexidade das práticas de leitura exigidas nesse nível de escolarização, especialmente com a inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Portanto, o Ensino Médio é um espaço estratégico para a promoção de competências acadêmicas que favoreçam a autonomia, a criticidade e a participação dos estudantes nas práticas discursivas e sociais.

Um ponto central nos estudos de letramentos são os modelos de letramento acadêmico, propostos por Lea e Street (2014): modelo de habilidades de estudo, modelo de socialização acadêmica e modelo de letramentos acadêmicos. Os autores argumentam que esses modelos não são excludentes, mas complementares e sobrepostos. O primeiro está voltado para competências técnicas e cognitivas; o segundo, para a inserção dos estudantes nas práticas discursivas de determinadas comunidades acadêmicas; e o terceiro, para a crítica, a transformação social e a atuação consciente dos sujeitos nas esferas discursivas. Portanto, a partir de tais modelos podem se interpretar as práticas de leitura acadêmica digital desenvolvidas pelos estudantes de ensino médio. Além disso, resulta relevante o modelo dialógico de Fischer (2007), que distingue três tipos de eventos de letramento acadêmico: interdiscursivos, que articulam diferentes discursos e gêneros; identitários-profissionais, que posicionam os estudantes como sujeitos em formação para

a vida acadêmica e profissional; e reflexivo-transformativos, que enfatizam a emancipação e a autonomia intelectual a partir da leitura crítica. Esses eventos são considerados fundamentais para uma educação comprometida com a transformação social e a formação de sujeitos críticos.

Ao abordar o letramento acadêmico na esfera digital, destaca-se a incorporação das tecnologias digitais como um fator que transforma as práticas de leitura e escrita. Os letramentos digitais são compreendidos como práticas sociais mediadas por dispositivos digitais que exigem novas habilidades, como navegação em hipertextos, avaliação crítica de fontes online, integração de informações e produção multimodal. Ao respeito, Gilster (1997) e Belshaw (2011) destacam competências essenciais do letramento digital, como a busca e a filtragem de informações, a avaliação de credibilidade e a construção de conhecimento a partir de múltiplas fontes e mídias. Portanto, a leitura acadêmica digital exige um leitor ativo, capaz de transitar por diferentes linguagens, formatos e mídias, interagindo de forma crítica com os conteúdos. Esse tipo de leitura se caracteriza pela não linearidade, pela interatividade e pela imersão, aspectos típicos das experiências digitais contemporâneas.

Em linhas gerais, pode-se visualizar a leitura acadêmica digital em uma prática comunicativa emancipatória, alinhada com os desafios da educação contemporânea. A leitura no Ensino Médio não pode ser vista somente como preparação para o ensino superior, mas como um processo formativo integral que permite aos estudantes compreenderem, questionarem e transformarem suas realidades. Assim, o letramento acadêmico digital torna-se um elemento essencial na formação de sujeitos críticos, reflexivos e engajados socialmente.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa ancora-se no paradigma interpretativo-crítico, abordagem qualitativa e método para a análise e a interpretação das informações inspirados na concepção hermenêutica habermasiana. O dispositivo para a construção de informações foi o grupo de discussão, o qual é uma prática de pesquisa qualitativa composta por sessões e permite a obtenção de informações dos participantes, bem como de suas visões de mundo ou representações apresentadas por eles, coletivamente (Weller, 2006). Dessa forma, os estudantes do 4º ano do Ensino Médio na Unidad Educativa Nacional Don Rómulo Gallegos, Las Calderas - Venezuela, a partir de suas experiências. Assim, cada estudante usou seu próprio ato de fala para expressar sua perspectiva sobre o fenômeno em estudo em conjunto com seus colegas e mediatizado por espaços da cultura digital.

Para a análise da informação, partimos da ideia dos momentos hermenêuticos: o preconceito, o entendimento, a interpretação e a autocompreensão-reflexão (Ver figura 1).

Figura 1- Momentos hermenêuticos habermasianos



Fonte: Loyo (2024)

Consoante os momentos hermenêuticos, o preconceito é considerado como ideias preconcebidas, que representam nosso entendimento prévio, que subjazem continuamente ao teste de experiência. Nesse caso, foi muito importante declarar antecipadamente quais são os preconceitos que temos em relação ao fenômeno, e dizer, os livros didáticos que são objetos nesta pesquisa. Desse modo, a legitimidade ou não de tais preconceitos pode ser reconhecida a partir dos argumentos. O entendimento (*Verstehen*) refere-se à capacidade de compreender a intencionalidade das expressões e ações dos outros. Também chamado entendimento linguístico, considera a capacidade de captar o significado dos atos comunicativos e das expressões simbólicas a partir das intenções dos autores dos livros didáticos. Aqui foram captadas as partes da linguagem que poderiam ter significados para o fenômeno em estudo.

Por sua parte, a interpretação é o processo em que o intérprete concebe a realidade do interlocutor que interpreta e usa sua opinião, considerando a relação dialógica como um conhecedor da linguagem das duas partes. Nessa fase, o intérprete deve perceber o significado das partes na totalidade para alcançar um entendimento global.

Finalmente, a autocompreensão-reflexão é a maneira como as coisas são realmente vividas. Aqui o objetivo é mostrar como, por meio da reflexão crítica, o pesquisador consegue um processo de autocompreensão, identificando conceitos e representações sobre diversos aspectos dos participantes, explorando suas emoções, sensações e pensamentos associados a experiências de vida.

O ato de compreender ocorre no entrelaçamento dos horizontes do intérprete e do texto. Para Habermas (2022), o caminho da hermenêutica vai direcionado para o horizonte, que se refere à totalidade de experiências, conhecimentos e crenças que constituem a formação interpretativa dos indivíduos e que influenciam a compreensão de um texto, de uma situação ou de um fenômeno. Dessa forma, o filósofo assume uma posição crítica na hermenêutica e atribui grande importância à ideologia das pessoas como

raiz fundamental do discurso que produzem. Assim, é importante para a análise das informações desta pesquisa reconhecer a ideologia e o contexto socio-histórico dos participantes, a fim de fazer uma interpretação global do fenômeno e das experiências vividas.

4 PRÁTICAS DE LEITURA ACADÊMICA DIGITAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO VENEZUELANO

Nesta seção, descrevemos, a partir de suas experiências, as práticas de leitura acadêmica digital que realizam os estudantes na escola locus, especificamente cinco estudantes que decidiram participar dos encontros do grupo de discussão. A partir da informação emergida, interpretamos como os estudantes venezuelanos do Ensino Médio apresentam potenciais de emancipação, a partir da leitura acadêmica digital online e offline, tendo como referência as contribuições da teoria habermasiana e outros aportes teóricos considerados.

Ante tudo, resultou relevante refletir sobre aqueles preconceitos que podemos ter sobre as práticas de leitura digital que os estudantes fazem com propósitos acadêmicos. Hoje, afirma-se que vivemos na era tecnológica e digital, em que se assume que as pessoas interagem com as TD para atender a diferentes necessidades comunicativas e práticas letradas, em diversos espaços sociais, tais como em casa, na escola, na rua, dentre outros. No contexto educacional, pressupõe-se também que os estudantes utilizem recursos digitais para participar das atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição locus.

Nos encontros do grupo de discussão foram feitas perguntas iniciais, relevantes para iniciar a participação dos estudantes, e perguntas geradoras que buscavam estimular a narração deles. Nesse caso, as questões iniciais também contribuíram com significados para os objetivos desta pesquisa. Por isso, das intervenções no grupo de discussão, aproveitamos os significados que emergiram sobre a concepção dos estudantes sobre a leitura e seu próprio interesse por ela. Inicialmente, para promover a participação dos estudantes, se lhes consultou sobre o que era a leitura para eles. Em relação à leitura, os estudantes manifestaram o seguinte:

[1] Para mim, ler é entender o que um texto diz. Quando leio procuro entender as palavras, as frases, tudo que está escrito (Josefa Camejo).

[2] Ler trata-se de dar sentido a um escrito (Francisco de Miranda).

[3] Pois bem, para mim, ler refere-se a uma série de conhecimentos, estratégias para compreender um texto, saber o que significa, que mensagem tem e como me ajuda a compreender tudo o que nos rodeia (Simón Rodríguez).

[4] A leitura para mim é uma forma de conhecer, nos comunicar e compreender o mundo. Nós lemos em todas as partes, como diz o meu colega (Francisco de Miranda) e com diferentes finalidades: em casa, na escola, na rua. Acredito que a leitura faz parte da nossa rotina como pessoas (Andrés Bello).

[5] A leitura é a capacidade de entender, interpretar e analisar um texto de qualquer temática. A leitura me ajuda porque, lendo, posso imaginar coisas, posso pensar, posso dar minha opinião e dar meu ponto de vista. Também

acho que a leitura me ajuda a conversar com meus amigos e minha família. Se já li alguma coisa, posso participar e dar a minha opinião (Simón Bolívar).

Dos fragmentos extraídos, podemos apreciar diferentes posturas quanto à leitura. No fragmento [1], percebemos a leitura como um processo de decodificação, que envolve a tradução de símbolos gráficos (palavras e frases) em significados. No fragmento [2], o estudante declara a leitura como elemento de sentido ao texto, o que não trata somente de um processo mecânico de decodificação de palavras, mas sim de uma atividade na qual o leitor busca compreender e atribuir significados. Na mesma perspectiva, no fragmento [3], podemos visualizar como o estudante reconhece o conjunto de conhecimentos e de estratégias que implica a leitura para alcançar a compreensão do texto, mediante a ativação de processos cognitivos. Aqui nos fragmentos, percebemos a concepção da leitura como processo psicolinguístico cognitivo (Cassany, 2006), que enfatiza a compreensão e a define como uma atividade mental complexa que envolve a interação entre o leitor e o texto. Nesse caso, percebemos uma racionalidade estratégica (Habermas, 2014) na leitura, considerando que os estudantes partem da ideia da leitura como um meio para o acesso à informação e meio comunicativo para alcançar seus objetivos. Portanto, suas ações estão focadas em agir estrategicamente ante os textos, desenvolvendo e ativando processos cognitivos congruentes com a perspectiva psicolinguística cognitiva.

Nos fragmentos [4] e [5], distinguimos como os estudantes visualizam a leitura como a compreensão de textos materializados, vinculados a um contexto socio-histórico e cultural, e estão presentes em diferentes situações comunicativas em diversos espaços sociais: na casa, na escola e outros, alinhadas a uma perspectiva sociocultural-crítica como Cassany (2006) destaca. Dessa abordagem, reconhece-se a leitura como uma atividade situada socialmente, moldada pelas práticas culturais, pela linguagem e pela interação social. Em termos de racionalidade, essa postura apresenta uma posição comunicativa, já que parte de ações que buscam não somente a compreensão do texto, mas a compreensão do mundo, e como manifestar essa compreensão.

Dos fragmentos analisados, podemos perceber as diferentes posturas que os estudantes têm sobre a leitura, posicionamento que varia desde a visão tradicional de leitura como decodificação, a leitura como processo cognitivo e a leitura como prática sociocultural e crítica. O reconhecimento das suas perspectivas permite saber quais possíveis potenciais de emancipação poderiam os estudantes ter na forma como eles concebem a leitura de maneira individual e coletiva, em como interpretam o texto e nas experiências que desenvolvem em torno deste.

Com ênfases na leitura por uma perspectiva sociocultural e crítica, pudemos notar como os estudantes assumem uma postura da leitura como prática social, conforme apresentado nos fragmentos a seguir:

[6] A leitura é parte das nossas rotinas (Andrés Bello).

[7] A leitura também serve para nos entreter. Quase sempre leio redes sociais, quadrinhos e até notícias que são importantes, para ter o que conversar, enfim. Depois, se me perguntarem o que aconteceu aqui, o que aconteceu ali, é aí que eu me lembro... aaah sim, li isso na internet. Para poder estar em tudo (Andrés Bello).

[8] Nós lemos em todos os lugares, física ou digitalmente. Abrimos o telefone e lemos, assistimos televisão, estou na igreja e também lemos, vamos à rua, ao supermercado e a todo momento temos que ler (Francisco de Miranda).

Desses fragmentos, podemos ver como os estudantes reconhecem a leitura como uma prática envolvida em suas atividades diárias e como assumem e reconhecem os diferentes propósitos sociais da leitura. Eles identificam diferentes formas de acessar a informação escrita, tanto em contextos físicos como livros, revistas e contextos digitais como a internet. Além disso, podemos apreciar como os estudantes compreendem a leitura analógica e a leitura digital imbricadas constantemente.

Tendo em conta a menção das práticas de leitura no contexto digital, perguntamos aos estudantes qual o significado que a leitura acadêmica digital tinha para eles. Cada um deles contribuiu com características que nos permitem definir a construção do que este abrange e inclui.

[9] É a leitura que fazemos por meio de dispositivos tecnológicos para realizar nossas atividades acadêmicas, utilizando a Internet. Professor, acho que todos nós usamos a internet (risos) do jeito que as coisas estão hoje... Todo mundo. Sendo honesta, aqui preferimos ler no computador ou smartphone. Além disso, professor, todos passamos muito tempo no telefone. Utilizo-o para obter as informações mais importantes para uma atividade e claro, para ler para provas (Josefa Camejo).

[10] Para mim, é a leitura que podemos fazer dos textos que usamos para aprender e que pode se fazer estando conectados ou não conectados à internet. Ler na Internet é mais fácil de realizar as nossas tarefas, principalmente nestes tempos em que podemos aceder à informação com mais facilidade. Com a Internet tudo é mais fácil. Mas agora a gente pode ler ou salvar tudo e usar essas informações para aprender (Francisco de Miranda).

Nos fragmentos [9] e [10], podemos perceber que a leitura acadêmica digital se assume como uma leitura mediante dispositivos digitais e tecnológicos, entre os quais estão o computador, o smartphone e o tablet. Além disso, compreende-se a possibilidade dos leitores de desenvolvê-la conectados ou não à internet, quer dizer, na modalidade síncrona (*online*) ou assíncrona (*offline*). No fragmento [9], percebemos a visão da leitura como meio para fazer uma atividade acadêmica e no fragmento [10] destaca-se a leitura para ter acesso à informação, denotando uma perspectiva técnico-instrumental da leitura acadêmica digital.

Em outro fragmento, se apresenta outra perspectiva de leitura acadêmica digital, quando o estudante se manifesta da seguinte forma:

[11] No meu caso, diria que se refere à leitura que fazemos de textos acadêmicos, mas não propriamente de materiais físicos, mas sim de materiais digitais, ou seja, uma leitura digital. Para mim, a leitura digital facilita-nos, na época que vivemos, o acesso à informação que necessitamos para a realização das nossas atividades acadêmicas e leva-nos a uma aprendizagem muito mais significativa de ler, escrever e se expressar novamente (Simón Rodríguez).

Aqui o estudante destaca que a leitura acadêmica digital tem ênfase na compreensão de textos acadêmicos presentes no ambiente digital, textos que constituem materializações linguísticas para a participação numa comunidade discursiva acadêmica e que servem para a participação do estudante em outras situações comunicativas específicas. Portanto, percebemos uma perspectiva interpretativa da leitura acadêmica digital.

Por sua parte, nos fragmentos [12] e [13], se apresentam uma visão mais crítica e reflexiva da leitura acadêmica digital, a partir dos fragmentos que indicam o seguinte:

[12] Eu concebo essa leitura como uma leitura de informação que se necessita para aprender, para estudar para discutir em aula e que está presente na internet. Eu leio na internet sobre coisas diferentes, professor. Para pesquisar, para participar das aulas, para estudar. Não é que eu leio todo dia, só assim nas coisas da escola... Hmm... Às vezes eu folheio, para ver se isso me ajuda. Mais tarde, leio detalhadamente, com mais profundidade. Tento de saber que diz o texto, o porquê e o para que (Andrés Bello).

[13] Bom para mim é a leitura que fazemos digitalmente, mas que tem como foco o acadêmico. A leitura digital é muito utilizada hoje em dia porque tudo o que procuramos está na internet e você pode ler em qualquer lugar com um celular ou tablet. A gente pode encontrar as coisas mais atualizadas na Internet. Comecei meu projeto de ciências e tive que procurar artigos, artigos e livros relacionados ao meu tema. A partir dessa leitura pude construir meu projeto de pesquisa (Simón Bolívar).

Nesses fragmentos, podemos apreciar uma leitura acadêmica digital propiciada por dispositivos digitais, mas que não se centra somente na oferta e no acesso à informação, mas que propicia a transformação e a geração de práticas sociais e materialidades linguísticas a partir dela. Portanto, apontamos uma perspectiva crítica e reflexiva da leitura acadêmica digital. Nesse sentido, das manifestações dos estudantes, podemos definir inicialmente a leitura acadêmica digital como um processo que implica a navegação e a compreensão de textos acadêmicos e aqueles trazidos ao contexto acadêmico por meio de tecnologias digitais, como computadores, tablets, smartphones, e-readers ou qualquer outro dispositivo eletrônico, para a apropriação de conhecimento, a participação e a atuação crítica em seu entorno.

A partir dessa interpretação e das contribuições de Habermas (2014), podemos revelar três perspectivas de leitura acadêmica digital, que respondem aos interesses do leitor e às ações que ele desenvolve para alcançar seus interesses e propósitos.

Figura 2: Perspectivas de leitura acadêmica digital



Fonte: Loyo (2024)

Essas perspectivas são denominadas: perspectiva de leitura técnico-instrumental, perspectiva de leitura prática e interpretativa e perspectiva de leitura reflexiva, crítica e emancipatória. Uma leitura acadêmica digital a partir de uma visão cognitivo-instrumental concentra-se na identificação e na compreensão de informações específicas por meio do uso de técnicas de escaneio e busca de informações, cuja finalidade imediata é a elaboração e o cumprimento de tarefas acadêmicas. Por exemplo, isso fica evidente quando o estudante recorre à Internet para buscar informações específicas, utiliza uma ou mais palavras-chave, obtém diferentes opções de informação e, com base em técnicas de leitura rápida, reconhece os fragmentos de textos que lhe serão úteis na tarefa acadêmica a ser desenvolvida.

Por outro lado, a leitura acadêmica digital a partir de uma visão prática e interpretativa implica a capacidade de compreender e de aplicar informações significativamente em situações específicas. Nessa leitura, o estudante não se concentra somente em entender o que o texto diz, mas também em compreender o contexto geral onde a informação é apresentada. Para isso, os leitores procuram encontrar e estabelecer conexões entre ideias, conceitos e situações, bem como procuram compreender como as informações podem ser aplicadas no dia a dia ou em situações práticas.

Por fim, a leitura acadêmica digital a partir de uma visão reflexiva, crítica e emancipatória implica uma compreensão profunda dos textos que vai além da informação superficial e está ligada ao desenvolvimento do pensamento crítico constante. É dizer, os leitores questionam ativamente as afirmações apresentadas no texto, avaliam as evidências fornecidas e consideram várias perspectivas antes de formar suas opiniões. Além disso, os estudantes conseguem fragmentar a estrutura do texto, identificar argumentos e avaliar a validade das afirmações, coerência e capacidade de persuasão do texto. O leitor crítico, além de compreender os significados de um texto, situa-o num contexto mais amplo, considerando alguns elementos como o autor, o momento histórico, o contexto cultural e outras possíveis perspectivas. Isso contribui para uma compreensão mais completa e matizada. Esse tipo de leitura permite aos estudantes terem consciência de identificar e desafiar estruturas de poder e formas de opressão presentes no texto e na sociedade. Em geral, proporciona aos estudantes a capacidade de questionar as normas sociais, superar preconceitos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, incentiva a conscientização e a ação transformadora.

Por outra parte, os estudantes foram consultados sobre as práticas e as atividades que eles fazem de leitura digital com fins acadêmicos, com isso, pretendemos conhecer as práticas e os propósitos de leitura acadêmica digital que eles desenvolvem. A seguir apresentamos um fragmento com significados a esse respeito.

[14] Professor, minha leitura sempre vai encaminhada a busca de informação, quando tenho uma tarefa da escola, alguma coisa que fazer, eu procuro na internet e faço isso o mais rápido possível. Qualquer palavra que eu coloco no buscador Google, eu tenho muita informação de volta. Sempre pego os três primeiros links de websites que são os mais relevantes para o buscador, eu faço uma leitura rápida procurando os aspectos mais importantes ou também procuro diretamente na Wikipedia onde encontro de todo (Josefa Camejo).

No fragmento [14], percebemos como a estudante se centra, somente, no processo de busca de informação para atender a uma tarefa acadêmica e cumprir com o compromisso designado, fazendo uma leitura superficial dos textos encontrados. Gilster (1997) destaca a busca de informação como competência básica no letramento digital e enfatiza que a navegação na internet não se trata somente de encontrar informação, mas também de desenvolver competências críticas para avaliar e participar ativamente na vasta rede de recursos online. Portanto, tendo como referência as contribuições de Habermas (2014), aqui se concebe uma posição técnico-instrumental da leitura acadêmica digital, considerando que a estudante destaca mais a importância da busca e da localização da informação que a compreensão dela.

Por sua parte, no fragmento [15], temos a perspectiva de outro estudante que também se vincula aos mesmos interesses, mas incluindo outras práticas da leitura, quando o estudante indica o seguinte:

[15] Eu uso a internet para revisar as redes sociais, mas também para fazer minhas coisas da escola, para preparar minhas tarefas, os trabalhos e também para estudar. Ler na Internet facilita a realização das nossas tarefas, principalmente nestes tempos em que podemos aceder à informação com mais facilidade e processar a informação. Quando tenho que participar numa atividade na sala de aula também leio um pouco dos websites ou livros digitais e assim não perder nota por não falar na aula (Francisco de Miranda).

Nos fragmentos [14] e [15], percebemos que tais estudantes assumem a leitura acadêmica digital para o acesso à informação que será necessária para cumprir com suas atividades acadêmicas, de uma forma rápida e imediata. Porém, também apresenta a participação na sala de aula como uma prática e um propósito de leitura, que implica a navegação, a busca de informação e a avaliação do conteúdo, três componentes básicos do letramento digital, propostos por Gilster (1997). Dessa forma, a avaliação de conteúdo não é apreciada na profundidade, considerando que o leitor somente avalia para intervir na aula com um interesse pontual. A partir dessa informação, podemos apreciar práticas focadas na busca de informação e práticas focadas na compreensão da informação.

Além das práticas de leitura para o acesso à informação e ao cumprimento das atividades, são somadas outras práticas que resultam relevantes para aprofundar a leitura acadêmica em ambientes digitais. No fragmento [16], o estudante destaca o seguinte:

[16] Bom, no meu caso eu faço uma leitura digital para buscar informações na internet, eu navego buscando informações com palavras-chave, mas depois que baixo e organizo a informação, tento compreender, que me ajudem a fazer o dever de casa. Costumo aproveitar para organizar as informações e fazer anotações que me ajudem a entender melhor. No caso das atividades em sala de aula, os professores fazem perguntas e tento estar preparado para dar uma boa resposta, para que todos me compreendam. Se não compreendo o lido, vou para Youtube e assim procurar algo relacionado. (Simón Rodríguez)

Aqui se revela uma prática de leitura para a gestão e a organização da informação que emerge do texto e do leitor. Portanto, além das habilidades de navegação e de busca de informações, o estudante apresenta habilidades para avaliar conteúdos, em prol da sua compreensão, e habilidades para integrar conhecimentos, como afirma Gilster (1997). Então, apreciamos um primeiro momento em que o estudante desenvolve a busca significativa da informação, vinculando com seus conhecimentos prévios, e um momento posterior, no qual ele tenta fazer uma leitura mais compreensiva, desvelando uma perspectiva prática-interpretativa da leitura acadêmica digital.

Por outra parte, no fragmento [17], o estudante destaca o seguinte:

[17] A partir da tarefa solicitada na escola, eu procuro algo que ler na internet. O mais importante é encontrar informação importante, que seja apropriada, relacionada com o tema, para estudar, discutir com os colegas, assim aprender e aproveitar o lido. Eu tento não usar muito Wikipedia, mas uso websites mais confiáveis. (Andrés Bello)

Nesse fragmento, podemos perceber que o estudante lê no ambiente digital visando acessar informações, extrair ideias mediante anotações que levem à compreensão da leitura. Da mesma forma, o estudante destaca suas habilidades para a integração do conhecimento em práticas acadêmicas em interrelação com outros estudantes. Além disso, destaca-se a capacidade do estudante para navegar, buscar informação e apresentar indícios de que avalia criticamente o conteúdo presente nos textos encontrados no ambiente digital, aspectos que se vinculam com as competências básicas propostas por Gilster (1997) para o letramento digital.

Por último, no fragmento [18], o estudante destaca suas práticas de leitura acadêmica no ambiente digital, da seguinte forma:

[18] Acho que através da leitura digital podemos fazer muitas atividades acadêmicas, obviamente lemos para buscar uma informação, para atender as demandas da escola como um relatório, um mapa mental, um resumo. Mas também me preparo para aulas sobre os temas que estão na programação. Então quando o professor pergunta, eu já tenho algo a dizer. É por isso que leio para aprender. Procuro em diferentes opções mediante Google, em livros digitais ou PDF que posso descarregar e sublinhar, e boto num arquivo Word. Até procuro em páginas de Facebook com informação que pode me

interessar, pensando na origem do material, o autor e o propósito. (Simón Bolívar).

O mencionado estudante reconhece suas práticas de leitura digital para fazer diferentes atividades acadêmicas, considerando as demandas da comunidade discursiva a que pertence. Aqui percebemos como ele consegue integrar seus conhecimentos na busca de informação, navegação e avaliação de conteúdo para a integração do conhecimento em diferentes práticas acadêmicas, apresentando uma visão mais crítica e reflexiva da leitura acadêmica digital.

A partir da informação emergida na pesquisa e das contribuições teóricas de Habermas (2014) e de Gilster (1997), podemos apreciar as práticas de leitura acadêmica digital, as quais podem estar focadas na busca de informação e na compreensão dessa informação, estando presentes as competências básicas do letramento digital para cada uma das práticas desenvolvidas por ele. No seguinte quadro, podemos perceber a integração dessas perspectivas.

Tabla 1: Práticas de leitura acadêmica digital

Práticas de leitura		LEITURA ACADÊMICA DIGITAL		
		Perspectiva Técnico - instrumental	Perspectiva prática - Interpretativa	Perspectiva Crítica, Reflexiva e Emancipatória
Focadas na busca de informação	Visita aos portais Google, Youtube, Wikipedia, Facebook, Websites e livros digitais	O estudante usa estratégias de navegação para a busca de informações pontuais, com uma mínima capacidade de avaliação do conteúdo e o conhecimento ajustado à tarefa solicitada.	Centra-se na busca de informação tentando compreender, contextualizar e aplicar a informação que lê com o conhecimento prévio.	Desenvolvimento de ações na navegação do ambiente digital para a busca de informação mediante à identificação de palavras-chave e à avaliação da confiabilidade dos motores de busca, fontes e propósitos de informação, assim como a reflexão do conteúdo em relação ao contexto.
Focadas na compreensão da informação	Busca de significados das palavras ou ideias. Sublinhado de palavras no PDF. Tomada de notas no arquivo Word.	Centra-se no uso de estratégias conscientes, planejadas para entender e processar a informação de maneira efetiva.	Centra-se na aplicação ativa de estratégias e habilidades para extrair significados do texto e relacioná-los com experiências	Centra-se na análise de textos considerando o contexto social, político e cultural no que se produzem e se interpretam.

			<p>peçoais, conhecimentos prévios e contextos específicos.</p>	
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Loyo (2024)

Além disso, para as práticas leitoras também são vinculados os propósitos de leitura, quer dizer, para cada prática de leitura digital existem certos propósitos que delineiam a leitura. No seguinte quadro, apresentamos três propósitos que os estudantes têm para desenvolver uma leitura acadêmica digital: a elaboração e o cumprimento de tarefas acadêmicas, a participação nas atividades da sala de aula e a aprendizagem de conteúdos disciplinares.

Tabla 2 - Propósitos de leitura acadêmica digital

	LEITURA ACADÊMICA DIGITAL		
Propósitos de leitura	Perspectiva Técnico - instrumental	Perspectiva prática - Interpretativa	Perspectiva Crítica, Reflexiva e Emancipatória
Elaboração e cumprimento de tarefas acadêmicas	O estudante lê para buscar e copiar ideias dos textos da internet e assim cumprir com a tarefa acadêmica solicitada.	O estudante lê compreensivamente para analisar e sintetizar um corpo de conhecimento para a elaboração de uma atividade acadêmica.	O estudante lê criticamente para integrar o conhecimento na materialização dos textos solicitados, reconhecendo as intenções do autor.
Participação nas atividades da sala de aula	O estudante lê apenas para ter uma participação na sala de aula com base na informação solicitada.	O estudante lê para apresentar na sala de aula uma ou várias interpretações do texto lido com uma compreensão subjetiva e pessoal.	O estudante lê para participar ativamente da aula, a partir de argumentos válidos, que facilitem a conscientização de ideias e o diálogo.
Aprendizagem	O estudante lê para a aquisição de conhecimentos mediante técnicas de retenção e memorização necessárias para uma atividade específica.	O estudante lê para a compreensão significativa dos textos, combinando o conhecimento prévio com o novo.	O estudante lê para compreender criticamente e transformar sua realidade social.

Fonte: Loyo (2024)

Em geral, os estudantes têm diferentes finalidades para a leitura acadêmica digital, como buscar e explorar informações, gerenciar e organizar informações e anotações, preparar tarefas acadêmicas, participar de aulas, aprender conteúdos disciplinares. A partir de tais propósitos e dos interesses dos estudantes, as práticas de leitura acadêmica digital têm características próprias. Alguns estudantes têm uma visão mais técnico-instrumental, outros com uma perspectiva mais prática-interpretativa e outros com um posicionamento crítico, reflexivo e emancipatório, é dizer, com potenciais de emancipação para atuar criticamente ante as diferentes posturas presentes no mundo acadêmico e digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam que as práticas de leitura acadêmica digital realizadas pelos estudantes da escola locus não se limitam à decodificação textual, mas abrangem diferentes níveis de compreensão e apropriação dos textos acadêmicos mediados pelas tecnologias digitais. Os participantes demonstraram que a leitura acadêmica digital pode ser entendida como um processo dinâmico, no qual a navegação, a busca e a interpretação das informações favorecem a construção de conhecimento, tanto individual quanto coletiva, e contribuem para sua participação e atuação crítica em contextos extraescolares.

A partir das interações dos estudantes com os textos acadêmicos digitais, identificamos três perspectivas distintas de leitura: técnico-instrumental, prática e interpretativa, e reflexiva, crítica e emancipatória. Essas perspectivas refletem diferentes níveis de engajamento com a leitura e apontam para um movimento de transição do entendimento tradicional da leitura como mera decodificação para uma abordagem mais ampla, que envolve a reflexão e a criticidade.

Por fim, concluímos que as práticas de leitura acadêmica digital apresentam um potencial emancipatório, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades comunicativas e cognitivas essenciais para sua formação acadêmica e cidadã. Ao reconhecer a leitura como uma ação comunicativa e sociocultural, eles ampliam suas possibilidades de participação no meio acadêmico e na sociedade.

Os achados do estudo revelam que ao dialogar com os estudantes sobre suas percepções sobre a leitura acadêmica digital, intuímos que eles consideram essa atividade como um processo que implica a navegação e a compreensão dos textos acadêmicos e aqueles textos trazidos ao contexto acadêmico por meio das TD, para propiciar a construção de conhecimento, de forma individual e coletiva, com reverberação para a participação e a atuação crítica no contexto extraescolar. As práticas de leitura acadêmica podem se assumir a partir de diferentes concepções que os estudantes têm sobre o ato de ler. Tais posicionamentos variaram, durante a pesquisa, desde a visão tradicional de leitura, como práticas de decodificação, somente, até ao entendimento da leitura como processo cognitivo e como prática sociocultural e crítica. Nesse sentido, o reconhecimento dessas perspectivas nos permitiu vislumbrar um potencial de emancipação possível para as práticas de leitura acadêmica digital, realizadas por esses estudantes, ao compreenderem essa ação comunicativa para além de uma tarefa escolar.

A partir das práticas de leitura dos estudantes, visualizamos três perspectivas na leitura acadêmica digital: perspectiva de leitura técnico-instrumental, perspectiva de leitura prática e interpretativa e perspectiva de leitura reflexiva, crítica e emancipatória. Uma leitura acadêmica digital a partir de uma visão cognitivo-instrumental concentra-se na identificação e na compreensão de informações específicas por meio do uso de técnicas de escaneio e busca de informações, cuja finalidade imediata é a elaboração e o cumprimento de tarefas acadêmicas. A leitura acadêmica digital a partir de uma visão prática e interpretativa implica a capacidade de compreender e de aplicar informações significativamente em situações específicas. Nessa leitura, o estudante não se concentra somente em entender o que o texto diz, mas também em compreender o contexto geral em que a informação é apresentada. A leitura acadêmica digital, quando orientada por uma abordagem reflexiva, crítica e emancipatória, exige mais do que a simples decodificação de informações superficiais. Ela demanda uma compreensão aprofundada dos textos presentes na esfera digital, marcada pelo exercício contínuo do pensamento crítico, no qual os leitores interrogam ativamente as ideias apresentadas, analisam as evidências disponíveis e consideram diferentes pontos de vista antes de construir seu posicionamento.

REFERÊNCIAS

- BELSHAW, Douglas Alan Jonathan. *What is 'digital literacy'? A Pragmatic investigation*. 2011. 274 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Departamento de Educação, Durham University, Durham, 2012. Disponível em: <http://etheses.dur.ac.uk/3446/>. Acesso em: 29 set. 2025.
- CASSANY Daniel. Análisis de una práctica letrada electrónica. *Páginas de guarda*. (2):99–112, 2006. Disponível em: <https://media.utp.edu.co/referencias-bibliograficas/uploads/referencias/articulo/294-an-lisis-de-una-pr-ctica-letrada-electronicapdf-7xLeA-articulo.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.
- FISCHER, Adriana. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 2007. 340 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- GILSTER, P. *Digital literacy*. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.
- HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*. Tradução de Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria da ação comunicativa: racionalidade da ação e racionalização social*. Tradução de Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

HABERMAS, Jürgen. *Uma nova mudança estrutural da esfera pública e a política deliberativa*. Tradução: Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora da Unesp, 2023. ISBN: 978-65-5711-195-6.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2009.

LOYO, Carlos, E. D. *Letramento Acadêmico digital no Ensino Médio venezuelano: Contribuições da ação comunicativa para a prática de leitura emancipativa*. 2024. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15389167. Acesso em: 29 sep. 2025.

LOYO, Carlos, E. D.; ANECLETO, Úrsula. Práticas discursivas de docentes no ensino médio na esfera digital: mudanças e experiências durante a pandemia na Venezuela. *H2D | Revista de Humanidades Digitais*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2020. DOI: 10.21814/h2d.2861. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2861>. Acesso em: 29 sep. 2025.

LOYO, Carlos, E. D.; ANECLETO, Úrsula; de Díaz, Eglelys. G. Z. Perfil de acceso y lectura académica digital de estudiantes venezolanos de Educación Media: Reflexiones desde la Teoría de la Acción Comunicativa y la literacidad académica digital. *Revista de la Universidad del Zulia*, v. 16, n. 47, 2025, p. 377-394. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/rluz/article/view/44408>. Acesso em: 29 de set. 2025.

LOYO, Carlos, E. D.; de Díaz, Eglelys. G. Z.; ANECLETO, Úrsula. Leitura acadêmica digital nos livros didáticos de ensino médio venezuelano. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS*, v. 30, n. 60, 2025, p. 152-174. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/22420>. Acesso em: 29 de set. 2025.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014 [1995].

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. *Educação e Pesquisa*, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio 2006.